



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



MATHEUS ANTUNES TRAVASSOS

**NÍVEL IDEAL DA FORÇA PARA AMENIZAR O IMPACTO DE
LETALIDADE: ESTUDO DE CAMPO DOS ALUNOS POLICIAIS MILITARES EM
CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CFP) DE GOIÂNIA - GO**

GOIÂNIA-GO

2024

**NÍVEL IDEAL DA FORÇA PARA AMENIZAR O IMPACTO DE
LETALIDADE: ESTUDO DE CAMPO DOS ALUNOS POLICIAIS MILITARES EM
CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CFP) DE GOIÂNIA - GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Janssen Augusto das Graças Nunes.

GOIÂNIA-GO

2024

NÍVEL IDEAL DA FORÇA PARA AMENIZAR O IMPACTO DE LETALIDADE: ESTUDO DE CAMPO DOS ALUNOS POLICIAIS MILITARES EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CFP) DE GOIÂNIA - GO

IDEAL LEVEL OF FORCE TO ASSESS THE IMPACT OF LETHALITY: FIELD STUDY OF MILITARY POLICE STUDENTS IN THE POLICE TRAINING COURSE (CFP) IN GOIÂNIA - GO

Matheus Antunes Travassos*
Janssen Augusto das Graças Nunes**

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar se as táticas utilizadas no Curso de Formação de Praças através de treinamento físico e técnicas tem sido importante para amenizar o impacto da letalidade nas abordagens policiais de Goiânia. A metodologia da pesquisa foi de campo e o estudo alcançou a percepção dos Praças da PMGO quanto ao nível ideal de força para amenizar o impacto de letalidade entre os alunos policiais militares no Curso de Formação de Praças de Goiânia - GO da PMGO. Primeiramente, foi usado um estudo bibliográfico, ou seja, estudos anteriores realizados sobre o tema proposto. A coleta de dados foi sob método quantitativo, por meio de um questionário com perguntas fechadas com a finalidade de levantar a percepção dos alunos do CFP em relação à importância do uso da força física. A pesquisa foi realizada com 36 Praças, sendo obtido informações mais detalhadas sobre suas experiências e opiniões. Baseado na pesquisa foi possível concluir que os diferentes tipos de treinamento oferecidos durante o curso de formação de praças da polícia militar em Goiás desempenham um papel crucial na preparação dos policiais para o uso adequado da força. O treinamento físico, por exemplo, capacita os policiais a manterem-se em boa forma e aprimora sua resistência, habilidades motoras e coordenação, proporcionando a base necessária para lidar com situações que exijam o uso da força.

Palavras-chave: Educação física; Policial Militar; Treinamento; Impacto; Letalidade.

ABSTRACT

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B “Bravo”, do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM). Graduado em Direito pela União Pioneira de Integração social (UPIS). E-mail: matheusantunes.adv@gmail.com

**Orientador Janssen Augusto das Graças Nunes. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito. Possui o Curso de Formação de Praças - Polícia Militar do Estado de Goiás (2012). É bacharel em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (2010). Obteve aprovação no VI Exame de Ordem Unificado da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB (2011). Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão das Ciências Penais: Nível Comando com Ênfase em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Albert Einstein (2012) e; Pós-Graduação Lato Sensu em Gerenciamento em Segurança Pública (CEGESP), pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2022). É docente de diversas disciplinas, bem como do programa de Pós Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM/PMGO). Atualmente é Major QOPM da Polícia Militar do Estado de Goiás. Email: janssenunes@hotmail.com Telefone: (62) 9 8239-9132

This article aimed to analyze whether the tactics used in the Police Training Course through physical training and techniques have been important in mitigating the impact of lethality in police approaches in Goiânia. The research methodology was field-based and the study reached the perception of PMGO Soldiers regarding the ideal level of force to mitigate the impact of lethality among military police students in the PMGO Soldiers' Training Course in Goiânia - GO. Firstly, a bibliographical study was used, that is, previous studies carried out on the proposed topic. Data collection was carried out using a quantitative method, using a questionnaire with closed questions with the purpose of raising the perception of CFP students regarding the importance of using physical force. The research was carried out with 36 Squares, obtaining more detailed information about their experiences and opinions. Based on the research, it was possible to conclude that the different types of training offered during the training course for military police officers in Goiás play a crucial role in preparing police officers for the appropriate use of force. Physical training, for example, enables police officers to stay in good shape and improves their endurance, motor skills and coordination, providing the necessary foundation for dealing with situations that require the use of force.

Keywords: Physical education; Military police; Training; Impact; Lethality.

1 INTRODUÇÃO

O nível adequado de força é fundamental para garantir a segurança tanto dos policiais quanto das pessoas abordadas. Através do treinamento físico e técnico, os alunos policiais são preparados para lidar com situações de alto risco, utilizando a força de maneira proporcional e controlada. Isso evita o uso excessivo de força e minimiza os riscos de lesões graves ou mortes durante as abordagens.

O equilíbrio entre a força física e as habilidades de comunicação é essencial para o sucesso das abordagens policiais. Além da capacidade de aplicar técnicas de imobilização e contenção, os alunos são treinados para utilizar a persuasão verbal e a negociação como ferramentas primárias na resolução de conflitos. Dessa forma, busca-se reduzir ao máximo a necessidade do uso da força física, priorizando a resolução pacífica das situações.

Por isso a importância do treinamento contínuo e a atualização das técnicas são fundamentais para manter o nível ideal de força dos policiais militares. Através de simulações realistas e exercícios práticos, os alunos são expostos a diferentes cenários e desafios, aprimorando suas habilidades e garantindo que estejam preparados para lidar com as mais diversas situações. Além disso, é fundamental que haja um acompanhamento constante da saúde física e mental dos policiais, garantindo que estejam em condições adequadas para o desempenho de suas funções.

Esse tema sobre o nível ideal de força para amenizar o impacto de letalidade possui justificativas importantes tanto para a sociedade em geral, quanto para os profissionais militares e a instituição. Para a sociedade, é fundamental que a atuação dos profissionais militares seja

pautada pela segurança e preservação da vida. Ao estabelecer um nível ideal de força nas abordagens policiais, busca-se garantir que os cidadãos sejam tratados de forma justa e proporcional, evitando o uso excessivo da força que possa resultar em lesões graves ou mortes desnecessárias. Isso promove a confiança da população nas forças de segurança e contribui para um ambiente mais seguro e harmonioso. Para os profissionais militares, o estudo do nível ideal de força oferece embasamento técnico e diretrizes claras sobre como agir em situações de alto risco. Isso proporciona maior segurança e confiança durante as abordagens, evitando ações impulsivas ou desproporcionais que possam colocar em risco tanto a vida dos policiais quanto a das pessoas abordadas.

Além disso, ao adotar um padrão de atuação baseado em técnicas adequadas e comunicação eficiente, os profissionais se tornam mais capacitados para lidar com as adversidades do cotidiano policial. Para a instituição, o estudo do nível ideal de força representa um investimento na formação e capacitação dos seus agentes. Ao proporcionar treinamentos específicos e atualizados, a instituição demonstra seu compromisso com a segurança pública e com a valorização dos profissionais militares. Além disso, ao estabelecer diretrizes claras sobre o uso proporcional da força, a instituição demonstra transparência e responsabilidade perante a sociedade, fortalecendo sua credibilidade e legitimidade. O estudo do nível ideal de força para amenizar o impacto de letalidade possui justificativas relevantes para a sociedade, os profissionais militares e a instituição.

O Procedimento Operacional Padrão (POP) na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) tem se mostrado uma estratégia eficaz na promoção da segurança pública. Sua existência é fundamental para o tema de pesquisa, pois o POP tem impacto direto na redução da criminalidade e no aumento da sensação de segurança da população. Através da ocupação ostensiva do espaço urbano, o programa contribui para a prevenção de delitos e para a aproximação entre a comunidade e a polícia, criando um ambiente mais seguro e colaborativo.

Promove-se a segurança da população, a capacitação dos profissionais e o fortalecimento da instituição, contribuindo para um ambiente de atuação policial mais seguro, justo e confiável. Pensando nisso: Quais os desafios enfrentados pelos policiais militares do Curso de Formação de Praças no sentido de reduzir o impacto da letalidade nas abordagens policiais de Goiânia?

Dentre o objetivo geral da pesquisa, podemos citar: Analisar se as táticas utilizadas no Curso de Formação de Praças, através de treinamento físico e técnicas, tem sido importante para amenizar o impacto da letalidade nas abordagens policiais de Goiânia. Diante deste cenário os objetivos específicos são: descrever as ações utilizadas no CFP no treinamento físico e

técnicas para reduzir o impacto da letalidade nas abordagens policiais de Goiânia; levantar dados quanto à importância do treinamento e técnicas usadas para reduzir o impacto da letalidade nas abordagens policiais de Goiânia; avaliar a percepção dos pesquisados quanto às técnicas utilizadas e sua eficiência no trabalho da PMGO.

A metodologia da pesquisa será de campo, no qual pretende alcançar a percepção dos Praças da PMGO quanto ao nível ideal de força para amenizar o impacto de letalidade entre os alunos policiais militares no Curso de Formação dos Praças de Goiânia de Goiás. Primeiramente, foi usado um estudo bibliográfico, ou seja, de acordo com o tema proposto. A coleta de dados foi sob método quantitativo, ou seja, será elaborado um questionário com perguntas fechadas. A finalidade é levantar a percepção dos alunos do CFP em relação à importância do uso da força física e sua relação com a letalidade. A pesquisa foi realizada com 40 Praças (Soldados de 2ª Classe em formação no CAPM/PMGO - 2024) para obter informações mais detalhadas sobre suas experiências e opiniões.

Foi realizado um processo de observações diretas durante as atividades práticas do curso, registrando o uso da força e sua eficácia na redução da letalidade. Analisar os dados coletados por meio de técnicas estatísticas, como análise de correlação e regressão, para identificar possíveis relações entre a força física e a redução da letalidade. A interpretação dos resultados e elaboração da conclusão foi com base nos dados coletados. Enfim, foi elaborado as recomendações práticas com base nos resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 USO DA FORÇA PELO POLICIAL MILITAR

O emprego progressivo da força refere-se à abordagem policial de escolher a medida de força apropriada com base no nível de cooperação do suspeito ou transgressor. De acordo com o artigo 234 do Código de Processo Penal Militar (Decreto Lei n.º 1002 de 1969), o uso da força é regulamentado e permitido apenas quando necessário, como em casos de desobediência, resistência ou tentativa de fuga (Barroso; Soares; Pereira, 2022).

Caso haja resistência, são autorizados os meios necessários para superá-la ou para proteger o executor e seus auxiliares, incluindo a detenção do infrator. Além disso, o artigo mencionado estipula as circunstâncias em que o uso de algemas e armas é justificado, enfatizando que o uso de algemas deve ser evitado, a menos que haja risco de fuga ou agressão por parte do preso, e que o recurso ao uso de armas só é justificado quando absolutamente

necessário para vencer a resistência ou proteger a integridade do executor da prisão ou seus auxiliares (Dutra, 2009).

Todavia, o conceito de uso seletivo da força implica na adaptação dos meios utilizados pela polícia conforme o grau de agressão apresentado pelo suspeito. Esse grau pode variar desde expressões verbais até o uso letal não escalonado da força, ou seja, a utilização dos meios mais adequados pode envolver o uso letal como primeira opção. É observável que em muitos incidentes do cotidiano das operações policiais, os oficiais envolvidos nem sequer tiveram a oportunidade de utilizar a comunicação verbal, o que reforça a adoção seletiva do nível mais adequado de força (Miranda, 2009).

A questão do uso da força por parte dos policiais militares é um tema de extrema importância e que tem gerado muita discussão nos últimos tempos, pois a sociedade espera que os policiais façam uso da força de maneira responsável, respeitando os direitos humanos e agindo dentro dos limites da lei. No entanto, é fundamental compreender as situações em que o uso da força se faz necessário e as medidas que devem ser adotadas para garantir a segurança pública sem abusos (Persson, 2011).

O treinamento adequado dos policiais militares é essencial para que saibam como agir em situações de confronto, de forma a minimizar ao máximo o uso da força. Além disso, a adoção de técnicas não letais e o emprego de estratégias de mediação de conflitos podem contribuir para a redução da necessidade do uso da força.

É preciso também considerar a legislação que rege o uso da força pelos policiais militares, garantindo que atuem dentro dos parâmetros legais e respeitando os direitos fundamentais dos cidadãos. A transparência e a prestação de contas sobre as ações que envolvem o uso da força também são fundamentais para a manutenção da confiança da população nas instituições policiais (Fagundes, 2017).

Por outro lado, é importante ressaltar que o uso da força deve ser proporcional à situação enfrentada pelo policial militar, evitando-se excessos e abusos que possam resultar em violações dos direitos humanos. O respeito à vida e à integridade física das pessoas deve sempre ser prioridade, mesmo em situações de grande tensão (Miranda, 2009).

A atuação dos policiais militares em comunidades vulneráveis merece atenção especial, pois a história tem mostrado que esses locais são frequentemente palco de abusos no uso da força. É fundamental promover uma abordagem baseada no respeito aos direitos humanos e no fortalecimento do diálogo entre a polícia e a comunidade (Sandes, 2007).

Além disso, a implementação de mecanismos efetivos de controle interno e externo sobre o uso da força pelos policiais militares é crucial para garantir a responsabilização em

casos de abusos e para promover uma cultura institucional pautada pela legalidade e pela ética. Por isso, torna-se um tema complexo que envolve questões legais, éticas e sociais. É fundamental buscar um equilíbrio entre a necessidade de garantir a segurança pública e o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos, promovendo uma atuação policial pautada pela responsabilidade e pelo respeito à dignidade humana.

2.2 AÇÕES E TÉCNICAS DE TREINAMENTOS DO CAPM NA FORMAÇÃO TÉCNICA, FÍSICA E PSICOLÓGICA DO PM

As ações do CAPM visam aprimorar o treinamento físico dos policiais militares, reconhecendo a importância da preparação física para o desempenho eficaz das atividades operacionais. O desenvolvimento das técnicas de abordagem e intervenção policial é uma prioridade nas atividades de treinamento, buscando garantir a segurança tanto dos policiais quanto da comunidade em geral (Pinheiro; De Paula, 2017).

O CAPM investe em programas de capacitação que englobam aspectos teóricos e práticos, proporcionando aos policiais militares as habilidades necessárias para lidar com situações de risco e confronto. Além do treinamento físico, o Centro de Formação prioriza a preparação mental e emocional dos policiais, reconhecendo a importância da saúde psicológica para o enfrentamento das demandas da profissão (Marceli; Dantas, 2018).

A qualificação dos instrutores é fundamental para garantir a eficácia do treinamento, sendo necessário que estejam atualizados em relação às melhores práticas e metodologias de ensino. A integração entre as técnicas de defesa pessoal, manejo de armas e condicionamento físico contribui para a formação de policiais militares mais preparados e aptos a lidar com diferentes situações no cotidiano profissional (Silva et al., 2012). O CAPM promove o desenvolvimento de estratégias de treinamento que estejam alinhadas com as demandas contemporâneas da segurança pública, considerando as inovações tecnológicas e as mudanças nos padrões de criminalidade (Pinheiro; de Paula, 2017).

A abordagem multidisciplinar adotada pelo PM contempla aspectos da educação física, psicologia aplicada à segurança pública, ética profissional e legislação pertinente à atuação policial. A valorização do condicionamento físico não se restringe apenas ao aspecto individual, mas também enfatiza a importância do trabalho em equipe e da cooperação entre os membros das forças policiais (Minutosayo; Assis; Oliveira, 2011).

A constante atualização dos métodos de treinamento considera as recomendações de órgãos internacionais e nacionais especializados em segurança pública, visando à excelência na

formação dos policiais militares. O CAPM busca promover uma cultura de prevenção e respeito aos direitos humanos no contexto do treinamento policial, preparando os profissionais para atuarem com responsabilidade e sensibilidade diante das diversidades sociais (Oliveira, 2018).

A articulação entre teoria e prática no processo formativo promove uma compreensão ampla das responsabilidades e atribuições dos policiais militares, capacitando-os para atuar com eficiência em diferentes cenários operacionais. O acompanhamento contínuo do desempenho dos policiais durante o treinamento permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento constante das estratégias formativas (Nahas, 2003).

A promoção da saúde integral dos policiais militares é um objetivo central das ações do CAPM, incentivando a prática regular de atividades físicas e o cuidado com o bem-estar emocional como parte essencial da rotina profissional. Em síntese, as ações do Centro de Formação de Praças direcionadas ao desenvolvimento do treinamento físico e técnicas em policiais militares refletem o compromisso com a excelência profissional e a segurança da sociedade (Junior, 2009; Pitanga, 2010).

Na formação da Polícia Militar, tanto o treinamento físico quanto o psicológico desempenham papéis fundamentais na preparação dos futuros policiais. No treinamento físico, são utilizadas diversas técnicas para desenvolver a resistência, força, agilidade e habilidades específicas necessárias para a atuação policial. Isso inclui exercícios aeróbicos, treinamento de força, simulações de situações reais, treinamento tático e defesa pessoal, entre outros (Silva; Batista, 2018).

Além disso, o treinamento psicológico é igualmente importante. Os futuros policiais são submetidos a técnicas que visam fortalecer a resiliência, o controle emocional, a capacidade de tomar decisões sob pressão e lidar com situações de estresse. Isso pode envolver exercícios de *mindfulness*, técnicas de respiração, visualização positiva, além de acompanhamento psicológico individual e em grupo (Pitanga, 2010).

Essas técnicas visam preparar os policiais militares não apenas fisicamente, mas também mentalmente para lidar com os desafios e demandas da profissão, contribuindo para sua segurança e eficácia no desempenho das atividades policiais.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DO TREINAMENTO NA REDUÇÃO DO IMPACTO DA LETALIDADE NAS AÇÕES DOS POLICIAIS MILITARES

A importância das técnicas de treinamento para amenizar o impacto da letalidade das ações policiais militares é um tema crucial nos dias de hoje. O treinamento adequado dos policiais militares pode desempenhar um papel fundamental na redução da violência e na promoção da segurança para a comunidade e para os próprios agentes de segurança.

Primeiramente, é essencial que os policiais militares sejam treinados para lidar com situações de alto risco de forma a minimizar o uso desnecessário da força. Isso inclui técnicas de negociação, controle de multidões, abordagem a suspeitos, entre outras habilidades que podem ajudar a evitar confrontos letais. Além disso, o treinamento contínuo em técnicas não-letais e em defesa pessoal é fundamental para proporcionar aos policiais as ferramentas necessárias para lidar com situações de conflito sem recorrer imediatamente ao uso de armas de fogo. Isso pode contribuir significativamente para a redução da letalidade nas ações policiais (Salineiro, 2011).

Investir em equipamentos não-letais e promover o treinamento adequado para o seu uso também é crucial. Isso pode incluir o uso de taser, sprays de pimenta, armas de choque, entre outros recursos que permitem aos policiais controlar uma situação sem recorrer à força letal. Além disso, é importante destacar a importância do treinamento psicológico e emocional dos policiais militares. Lidar com situações de alto estresse e perigo pode impactar significativamente o comportamento dos agentes, e um treinamento adequado nesse sentido pode ajudá-los a tomar decisões mais conscientes e ponderadas em momentos críticos (Albuquerque, 2012).

É essencial que as políticas e diretrizes de treinamento estejam alinhadas com os princípios dos direitos humanos e do uso proporcional da força. Os policiais devem ser treinados para agir dentro dos limites legais e éticos, respeitando a vida e a integridade física dos cidadãos. A importância das técnicas de treinamento dos policiais militares para amenizar o impacto da letalidade das ações policiais é inegável. O investimento em um treinamento abrangente e adequado pode contribuir significativamente para a redução da violência policial e para a promoção de uma atuação mais segura e eficaz por parte das forças de segurança (Souza; Santos, 2003; Oliveira, 2018).

2.4 INOVAÇÕES PARA REDUZIR O IMPACTO DE LETALIDADE (PREVISÃO DO DEC NO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP)

A Polícia Militar de Goiás tem implementado diversas inovações para amenizar o impacto da letalidade em suas operações. Uma dessas inovações é a atualização do POP, buscando técnicas e abordagens que priorizem a preservação da vida, o uso progressivo da força e a redução de confrontos letais. Além disso, a Polícia Militar de Goiás tem investido em um Manual de Defesa Pessoal mais abrangente e eficaz, capacitando seus policiais para lidar com situações de risco sem recorrer imediatamente ao uso de armas de fogo (Rego, 2013).

O autor ainda ressalta que outra medida inovadora adotada pela PM goiana é a habilitação em equipamentos como DEC, que oferece uma alternativa não-letal para conter indivíduos agressivos ou perigosos. Essa capacitação permite que os policiais façam uso desses equipamentos com segurança e eficácia, reduzindo a necessidade do uso de armas de fogo em determinadas situações.

Para Silva (2008), todas essas inovações refletem o compromisso da Polícia Militar de Goiás em buscar alternativas para reduzir a letalidade em suas operações, priorizando a segurança pública e o respeito aos direitos humanos. Espera-se que tais medidas contribuam para um policiamento mais responsável e eficiente, promovendo a segurança da população e dos próprios agentes de segurança.

O uso de instrumentos de menor potencial ofensivo, como o Dispositivo Eletrônico de Controle (DEC) e o spray de pimenta, tem se mostrado uma alternativa eficaz para reduzir os riscos de lesões graves ou morte durante intervenções policiais. Esses equipamentos são projetados para incapacitar temporariamente um indivíduo, permitindo que os agentes de segurança o controlem e detenham sem causar danos permanentes (Oliveira, 2009).

O “neuromuscular” “DEC”, popularmente conhecido como taser, emite pulsos elétricos que afetam o sistema neuromuscular do indivíduo, causando temporariamente a incapacitação. Isso evita o uso excessivo ou inadequado da força por parte dos agentes e reduz consideravelmente os riscos de lesões graves. No entanto, é importante ressaltar que o uso do DEC deve ser feito com responsabilidade e dentro das normas legais (Pereira, 2017).

Já o spray de pimenta, conhecido como Espargidor de Agente OC, é um gás irritante que provoca ardor nos olhos e nas vias respiratórias, incapacitando temporariamente o agressor. Assim como o DEC, seu uso deve ser feito respeitando os direitos humanos e seguindo as normas legais. É fundamental que os agentes de segurança conheçam as técnicas de descontaminação e primeiros socorros para evitar efeitos indesejados (Rego, 2013).

2.5 MOTIVAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NA BUSCA DO CONHECIMENTO - PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

É interessante observar como o uso de armas menos letais representa uma mudança importante na forma como a força é utilizada pela polícia militar. A utilização desses dispositivos, como o taser e o spray de pimenta, oferece aos agentes a possibilidade de agir de maneira diferenciada, priorizando a preservação da vida e a redução dos danos físicos durante intervenções policiais. Além disso, é fundamental ressaltar que o treinamento adequado dos agentes e o rigoroso controle de procedimentos são essenciais para garantir a segurança e a justiça nessas situações. (Neto, 2018).

Essas tecnologias eficazes representam uma ampliação, diversificação e intensificação do poder policial, possibilitando um maior controle em situações de confronto sem causar danos permanentes ou fatais aos envolvidos. No entanto, é crucial que o uso desses instrumentos seja pautado por diretrizes legais e éticas, evitando o uso excessivo ou inadequado. O estudo sobre o emprego de técnicas não-letais como fator de atenuação da violência policial é um tema relevante que merece reflexão e debate contínuo (Silva, 2008).

A distribuição de equipamentos como o spray de pimenta ou a padronização de modelos disponíveis para aquisição em lojas por policiais interessados pode ser uma medida a ser considerada pelas instituições policiais. Isso poderia garantir que os agentes tenham acesso a ferramentas adequadas para intervenções que priorizem a preservação da vida e a redução dos danos físicos (Rego, 2013).

Quanto ao Dispositivo Eletrônico de Controle (DEC), a ideia de disponibilizar ao menos um por viatura ou o Comandante do Policiamento da Unidade (CPU) do local é interessante, pois facilitaria o acesso dos agentes a esse tipo de equipamento, promovendo o uso responsável e dentro das normas legais. Além disso, manter os policiais sempre motivados a buscar conhecimento para neutralizar situações desafiadoras, como o estímulo à progressão na carreira, é fundamental para garantir que estejam preparados para lidar com diferentes cenários de intervenção policial. Essas medidas podem contribuir para uma atuação mais eficaz e responsável por parte das forças de segurança (Moraes, 2019).

3 METODOLOGIA

A estudo foi no formato de pesquisa de campo, sob metodologia quantitativa, com um breve levantamento bibliográfico. Inicialmente, foi importante definir claramente o problema de pesquisa e os objetivos a serem alcançados por meio da coleta de dados quantitativos. Isso inclui a formulação do questões de pesquisa específicas que orientaram a investigação.

O Local da pesquisa foi no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. A população em uma pesquisa refere-se ao conjunto completo de todos os elementos que estão sendo estudados ou analisados. Já a amostra é um subconjunto representativo da população, ou seja, é um grupo de elementos selecionados da população que foram efetivamente estudados. No exemplo, a amostra poderia ser composta por uma parcela representativa de praças, selecionados de forma a refletir as características da população em questão. Por isso, a população da pesquisa foi estruturada com os alunos do Curso de Formação de Praças e a amostra foi composta por 40 Praças.

Os critérios de inclusão e exclusão foram fundamentais em estudos de pesquisa para garantir a representatividade e a validade dos resultados. Os critérios de inclusão são as características ou condições que os participantes precisam possuir para serem elegíveis, e fazer parte da amostra do estudo. Os critérios de inclusão da presente pesquisa foram os alunos do Curso de Formação de Praças ano 2024.

Por outro lado, os critérios de exclusão são as características ou condições que desqualificam um potencial participante do estudo. Estes critérios podem incluir condições que poderiam interferir nos resultados. Por isso, o critério de exclusão foram pessoas que não estavam participando do Curso de Formação de Praças do CAPM, pois a inclusão dessas pessoas tornaria a participação do indivíduo inadequada para os propósitos do estudo.

O instrumento de coleta de dados foi questionário com perguntas fechadas para levantar a percepção dos alunos do CAPM em relação à importância do uso da força física na redução da letalidade. O questionário foi elaborado pelo google forms, enviado via e-mail e WhatsApp.

Os Procedimentos de Coleta de dados quantitativos por meio do questionário fechado aplicados aos alunos do Curso de Formação de Praças do CAPM, permitiu realizar observações diretas durante as atividades práticas do curso, servindo como ênfase aos critérios estabelecidos com base nos objetivos da pesquisa que visam garantir a segurança dos participantes, bem como a qualidade e relevância dos dados coletados.

A coleta e análise dos dados permitiu a descrição da análise estatística a ser utilizada para interpretar os dados coletados. Isso envolveu o uso de testes estatísticos, modelos

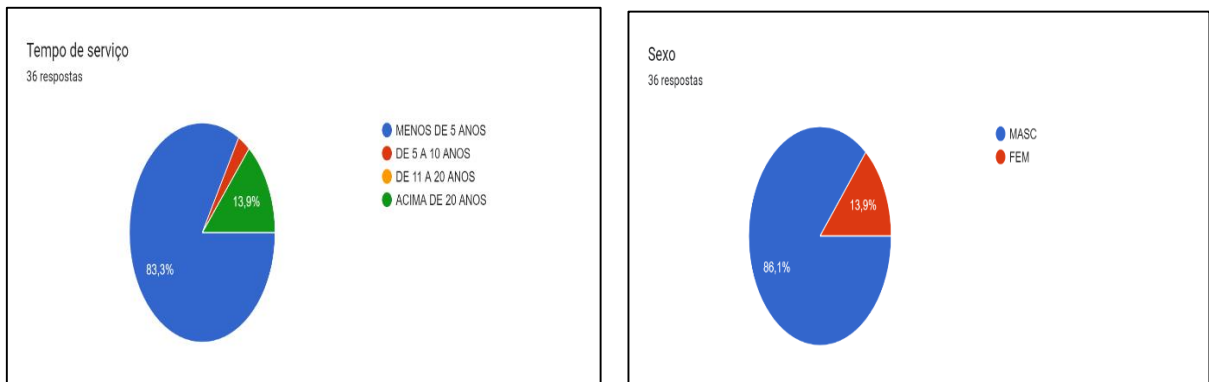
matemáticos ou outras ferramentas para identificar padrões e relações entre as variáveis estudadas. Por isso, a análise dos dados coletados desta pesquisa foi por meio de técnicas estatísticas, para identificar a percepção dos Praças sobre possíveis relações entre a força física e a redução da letalidade.

Nesse sentido, foi relevante discutir as limitações da pesquisa, bem como as medidas adotadas para garantir a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Esses elementos são essenciais para uma descrição abrangente, por isso, foi preciso uma pesquisa de campo sob metodologia quantitativa.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Em fevereiro de 2024, foi realizada uma pesquisa com alunos do Curso de Formação de Praças da CAPM de Goiás. O objetivo da pesquisa foi analisar quais as táticas de treinamento físico e técnicas ideais utilizadas para amenizar o impacto da letalidade nas abordagens de policiais militares de Goiânia. O quantitativo de participantes da pesquisa foi 36, sendo 83,3% com menos de 5 anos de tempo de serviço, e 86,1% do sexo masculino.

Gráfico 1 – Perfil dos pesquisados (tempo de serviço e sexo)



Fonte: Própria autoria (2024).

Dos 36 pesquisados, 47,2% disseram que sempre trabalharam na atividade operacional da PMGO. Esse resultado reafirma conforme gráfico anterior, que demonstra que boa parte dos participantes tem menos de 5 anos de trabalho, e já iniciaram seu trabalho na PM no serviço operacional.

Gráfico 2 – Trabalha ou trabalhou atividade operacional

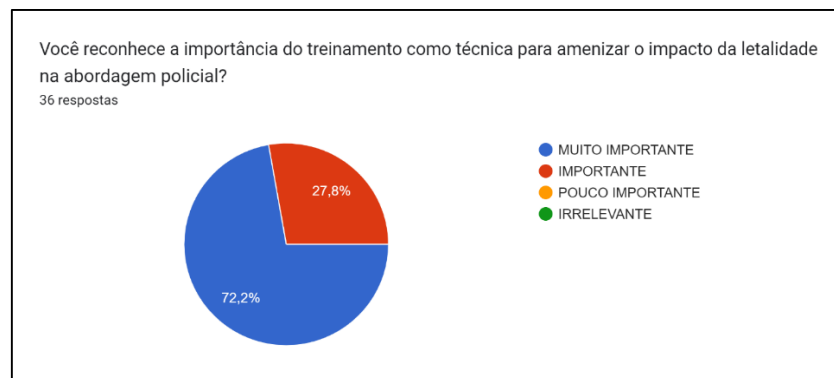


Fonte: Própria autoria (2024).

A abordagem policial deve ser avaliada de forma que haja o emprego da forma correta dos procedimentos previstos, visando a garantia da segurança dos agentes e dos demais atores (direto e indireto), bem como, respeitando os direitos humanos.

Diante disso a presente pesquisa buscou através deste cenário analisar a importância do treinamento com base nas técnicas utilizadas para amenizar o impacto da letalidade na abordagem policial. Os participantes da pesquisa disseram ser importante ou muito importante (100%) que os Praças precisam ter a capacitação necessária, um vez que as técnicas têm como objetivo garantir mudanças de comportamento do policial após o treinamento e melhorar o desempenho operacional do mesmo.

Gráfico 3 – Importância do treinamento para amenizar o impacto da letalidade na abordagem policial

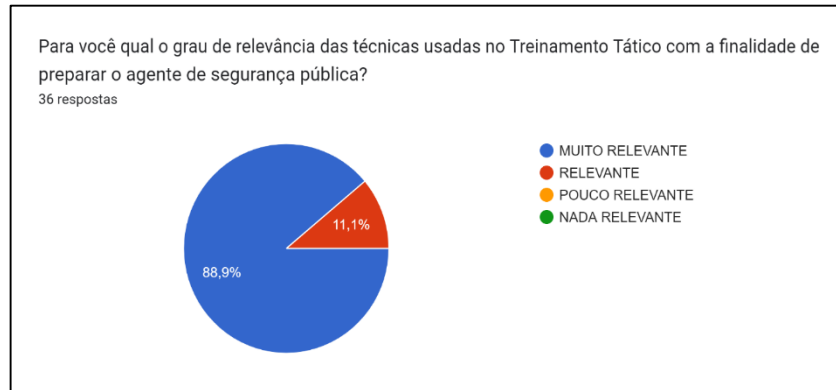


Fonte: Própria autoria (2024).

As técnicas de treinamentos são baseadas no Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Goiás, constituído como referência na aplicação do uso da força caso necessário. Lembrando que esse tipo de procedimento busca amenizar o impacto da letalidade na padronização do serviço do policial militar em operação. Neste contexto, os pesquisados

ressaltam com 89,9%, que as técnicas usadas são muito relevantes no preparo do agente de segurança pública do Goiás.

Gráfico 4 –Técnicas usadas no treinamento tático no preparo do agente de segurança

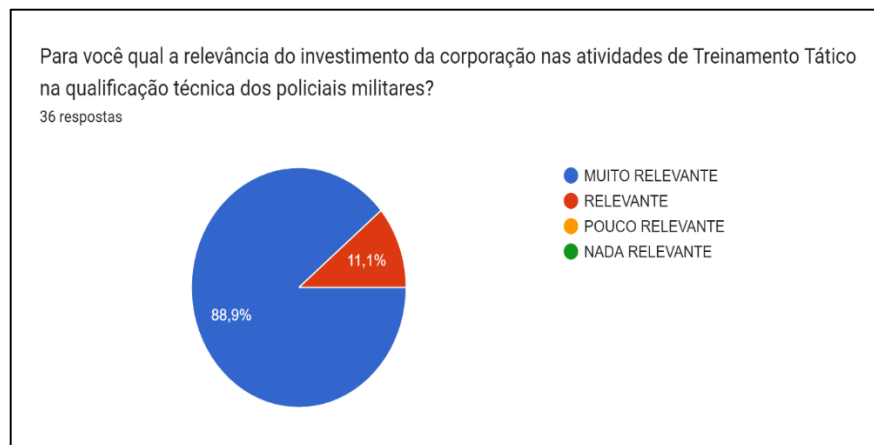


Fonte: Própria autoria (2024).

O preparo técnico é extremamente relevante quanto aos investimentos realizados pelas instituições de segurança pública, pois as atividades de treinamento tático permitem qualificar os policiais militares para sua autodefesa, além de resguardar pessoas direta e indiretamente envolvidas numa ocorrência.

O gráfico 5 questiona a relevância de investimento nesta área, sendo que 88,9% disseram ser muito relevante.

Gráfico 5 – Relevância de investimento da corporação nas atividades de treinamento tático



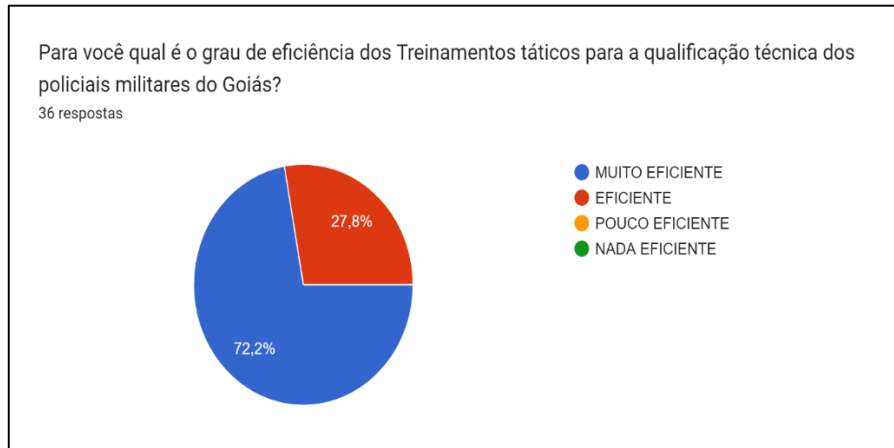
Fonte: Própria autoria (2024).

A eficiência no treinamento tático é fundamental, uma vez que qualifica os policiais militares nos trabalhos operacionais, garante um melhor desempenho e faz com que o PM consiga atingir de forma adequada a qualificação técnica do trabalho.

Nesse caso, o empenho do profissional não é somente um bom resultado. É necessário que o profissional mantenha sua segurança, dos colegas de trabalho e dos demais envolvidos

numa ocorrência policial, por isso 72,2% acreditam que na eficiência e no treinamento do CAPM da PMGO.

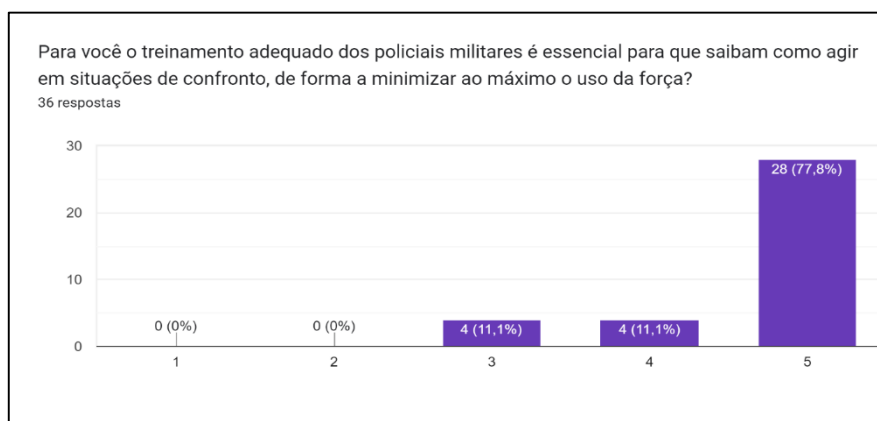
Gráfico 6 - Eficiência no treinamento tático para a qualificação técnica dos Policiais Militares



Fonte: Própria autoria (2024).

O gráfico 7, especifica o nível de pontuação, sendo 01 (um) ponto como baixa, e 05 (cinco) como alta, em relação ao treinamento adequado dos policiais militares. O treinamento é essencial para que os profissionais saibam como agir em situações de confronto, de maneira que minimiza ao máximo o uso da força, resguardando a vida dos seus colegas e de terceiros em situações de operações policiais. Baseando nisso, 77,8% pontuaram como 5, ou seja, o treinamento é realizado de forma adequada, fazendo com que os policiais saibam como agir em caso ou situações necessárias.

Gráfico 7 – Treinamento adequado dos PMs para que saibam como agir em situações de confronto.

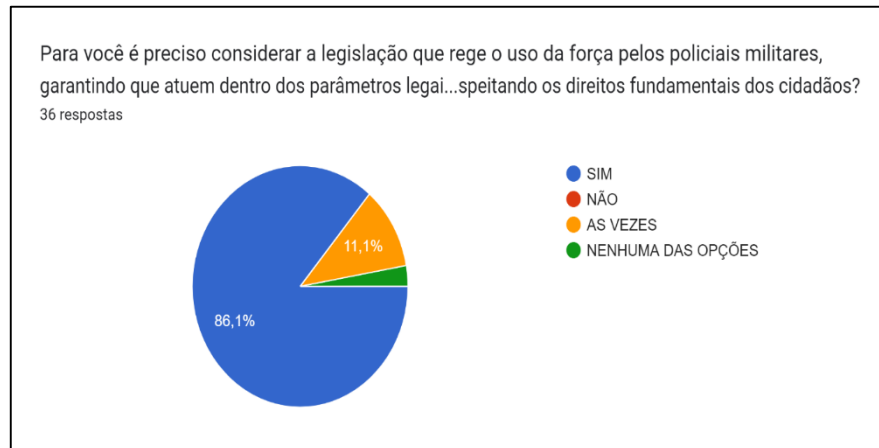


Fonte: Própria autoria (2024).

É preciso considerar a legislação que rege o uso da força pelos policiais militares, garantindo que atuem dentro dos parâmetros legais e respeitando os direitos fundamentais dos cidadãos. De acordo com esse contexto, 86,1% disseram que realmente é necessário levar em

conta a lei no uso da força. O comportamento do agente de segurança deve ser baseado na lei e sua atitude é reflexo do que ele aprende e compreende sobre a importância de suas atitudes perante a legislação vigente.

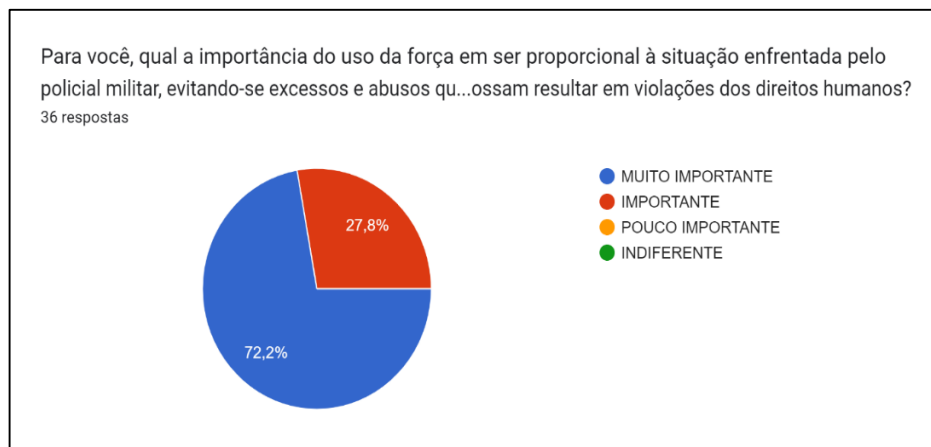
Gráfico 8 – Considera a Legislação no uso da força pelos policiais militares



Fonte: Própria autoria (2024).

É importante que o uso da força seja proporcional à situação enfrentada pelo policial militar, evitando-se excessos e abusos que possam resultar em violações dos direitos humanos. Pensando nisso, foi questionado aos participantes da pesquisa sobre a seriedade disso, sendo que 72,2% considera esse tema muito importante, conforme dito no gráfico 9.

Gráfico 9 - Importância do uso da força proporcional à situação enfrentada pelo PM

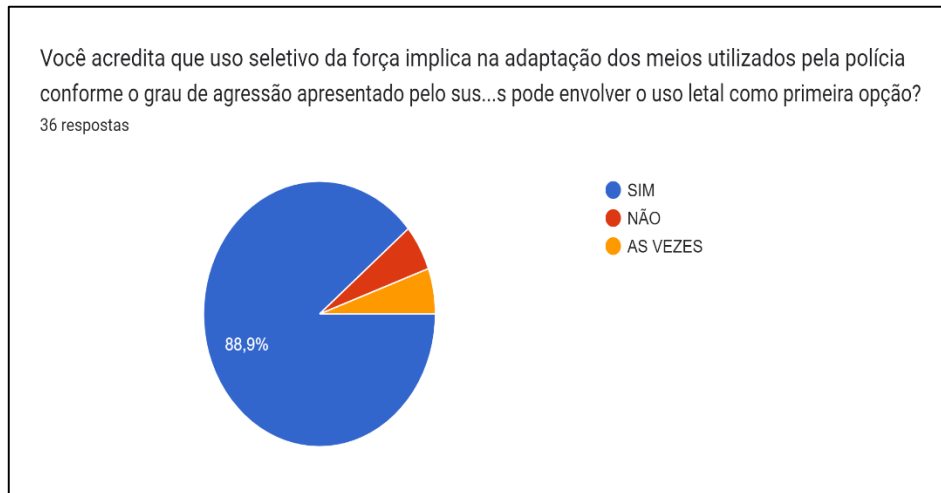


Fonte: Própria autoria (2024).

O uso seletivo da força implica na adaptação dos meios utilizados pela polícia conforme o grau de agressão apresentado pelo suspeito. Esse grau pode variar desde expressões verbais até o uso letal não escalonado da força, ou seja, a utilização dos meios mais adequados pode envolver o uso letal como primeira opção.

De acordo com os participantes da pesquisa, 88,9% reafirmaram que sim, muitas vezes são necessários o uso da força como primeira opção, a partir do grau de violência que o suspeito esteja exercendo na operação policial.

Gráfico 10 – Uso seletivo da força implica na adaptação dos meios utilizados pelo PM



Fonte: Própria autoria (2024).

O profissional de segurança precisa estar em boa condição física e psicológica para garantir o seu bem-estar e de sua família, ter acesso a treinamentos avançados baseados em países com baixo índice de letalidade por armas de fogo, e receber acompanhamento psicológico constante para atuar de forma eficiente e segura no dia a dia. Quanto melhor for o preparo técnico e tático, maior será a qualidade e capacidade desse profissional para tomar decisões e agir de acordo com as diretrizes legais.

Por outro lado, a falta de preparo técnico e tático pode levar a decisões equivocadas e consequências desastrosas. Portanto, é essencial oferecer treinamento contínuo e condições adequadas de trabalho para que os profissionais de segurança pública atuem plenamente capacitados. Isso inclui treinamento constante nas academias para enfrentar a realidade do combate policial nas ruas, preparação técnica dentro dos parâmetros legais e a busca pela melhor alternativa em situações que surgem durante o trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com que foi apresentado no presente artigo, conclui-se que a importância do treinamento técnico e tático do policial militar no curso de formação de praças em Goiás é crucial para preparar os futuros profissionais para enfrentar os desafios da segurança pública.

Através do treinamento, os policiais adquirem as habilidades necessárias para lidar com situações de risco, garantindo a proteção da comunidade e a segurança pessoal dos agentes.

Além disso, o treinamento contribui para a eficiência e eficácia das operações policiais, promovendo a aplicação adequada da lei e o respeito aos direitos humanos. Dessa forma, o investimento em treinamento técnico e tático reflete diretamente na qualidade do serviço prestado pela polícia militar, fortalecendo a confiança da população nas instituições de segurança pública. O constante aprimoramento por meio do treinamento também permite que os policiais estejam preparados para lidar com novos desafios e ameaças, mantendo-se atualizados em relação às melhores práticas e procedimentos operacionais.

Os diferentes tipos de treinamento oferecidos durante o Curso de Formação de Praças da Polícia Militar em Goiás desempenham um papel crucial na preparação dos policiais para o uso adequado da força. O treinamento físico, por exemplo, capacita os policiais a manterem-se em boa forma e aprimora sua resistência, habilidades motoras e coordenação, proporcionando a base necessária para lidar com situações que exijam o uso da força. Além disso, o treinamento em técnicas de defesa pessoal e controle de multidões permite que os policiais ajam de forma proporcional e eficaz em situações de conflito, garantindo a segurança própria e de terceiros.

Por outro lado, o treinamento psicológico desempenha um papel fundamental ao preparar os policiais para lidar com situações estressantes e potencialmente perigosas que exigem o uso da força. Ao fornecer ferramentas para o gerenciamento do estresse, tomada de decisões sob pressão e resolução pacífica de conflitos, esse tipo de treinamento contribui para que os policiais ajam com equilíbrio emocional e discernimento ao empregar a força quando necessário.

Assim, a combinação desses diferentes tipos de treinamento no Curso de Formação de Praças da Polícia Militar em Goiás é essencial para garantir que os policiais estejam preparados para agir com responsabilidade e eficácia no uso da força, promovendo a segurança e a proteção da comunidade.

Ademais, o treinamento contribui para o bem-estar psicológico dos policiais, preparando-os para lidar com situações estressantes de forma adequada e minimizando possíveis impactos negativos em sua saúde mental. Portanto, o investimento contínuo em treinamento técnico e tático é fundamental para garantir uma atuação profissional qualificada e comprometida com a segurança e a justiça na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tiago Deppmann. Técnicas e tecnologias não-letais na atuação das forças de segurança. **Portal For e-government, digital inclusion and the Knowledge Society.**, 2012. Disponível em: < <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/t%C3%A9cnicas-e-tecnologias-n%C3%A3o-letais-na-atua%C3%A7%C3%A3o-das-for%C3%A7as-de-seguran%C3%A7a>> Acesso em: 03 jan. 2024.

BARROSO, Lucas Novaes; SOARES, Nathan Antônio; PEREIRA, Breno de Oliveira. Uso Progressivo da força polícia militar. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, 2022/05.

DUTRA, M. A. C. **O emprego progressivo da força policial**. 2009. 63. F. Monografia – Polícia Militar de Santa Catarina, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Florianópolis, 2009.

FAGUNDES, D. V. de A. **Uso legal e progressivo da força na atividade policial**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 4950, 19 jan. 2017.

MARCELI, Allan de Menezes; DANTAS, Talita Souza. **A importância da atividade física na atividade da polícia militar do Estado de Goiás**. 2018 12f Artigo apresentado ao Curso de Formação de Praças -Turma Alfa Goiânia - Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM.

MINUTOSAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhães. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro**. Ciências & Saúde Coletiva, V. 16, 2011.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O uso progressivo da força X Uso seletivo da força**. Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em <<http://www2.forumseguranca.org.br/node/22885>>. Acesso em: 02 jan. 2024

MORAES, Eliakim de Souza. **Uso diferenciado da força: a importância dos instrumentos de menor potencial ofensivo na segurança pública**. 2019 56f Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Tocantins.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 3. Ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NETO, Carlos Rodrigues. **Introdução da aprendizagem baseada em problemas na capacitação em instrumento de menor potencial ofensivo**. 2018 28f Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Especialização Lato Sensu em Segurança Pública, ênfase em formação de tutores, preceptores e em pesquisa para Distrito Federal em Entorno, ofertando em parceria com a Instituição Federal de Brasília – IFB, a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB E A Escola |Superior de Polícia Civil do Distrito Federal – ESPC

OLIVEIRA, Lara Rodrigues, et al. A importância da atividade física para a polícia militar. **RBMC**, Revista Brasileira Militar de Ciências, Goiânia, nº 8, março de 2018.

OLIVEIRA, Nuno Miguel Doirado. **Análise do Grau de Satisfação dos Elementos Policiais da PSP, em Relação à Formação e Adequação da Defesa Pessoal**. (Dissertação – Mestrado em Ciências Policiais). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2012. 103 p.

OLIVEIRA, Pedro Emílio da Silva. **Alternativas ao Uso da Força Letal - Armas Menos Letais**. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, 2009, Lisboa.

PERSSON, Eduardo Moreno. Embasamento legal do uso da força pelo policial militar. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 3021, 9 out. 2011.

PEREIRA, Bruna de Sena; DA COSTA, Leon Denis. **O uso do dispositivo elétrico de controle como arma menos que letal em intervenções na Polícia Militar de Goiás**. Artigo do Curso de Formação de Praças 2017 do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, 2018

PINHEIRO, Carlos Lopes; DE PAULA, Elaine Oliveira Amaral. **Os benefícios dos exercícios físicos na polícia militar: Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM**. 2017 15F Artigo apresentado ao Curso de Formação de Praças -Turma Alfa Goiânia - Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM.

PITANGA, Francisco José Godim. **Epidemiologia da Atividade Física**, do Exercícios Físico e da Saúde. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2010.

REGO, Antonio Moreno Boregas e. Spray (espargidores) de pimenta no serviço policial. *Revista Âmbito Jurídico*, 2013. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/spray-espargidores-de-pimenta-no-servico-policial/>Acesso em: 15 jan.. 2024

SALINEIRO, André. **Políticas Públicas em segurança pública e defesa social - serie gestão publica**. [livro eletrônico]. Coritiba: editora Intersaberes, 2016. 31 p. Disponível em: <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721232/pages/28>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SANDES, Wilquerson Felizardo. **O Uso da Força na Formação de Jovens Tenentes: Um Desafio para a Atuação Democrática da Polícia Militar de Mato Grosso**. Dissertação de Mestrado em Educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2007

SANTOS, Misael de Sousa. **Os usos da força física por policiais militares: descrevendo práticas, entendendo sentidos / Misael de Sousa Santos**. – Salvador, 2014. 175f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2014.

SILVA, Caio Vinícius Fernandes; BATISTA, Uanderson Martins. **A importância do treinamento funcional (TF) nas aulas de Educação Física Militar (EFM) nos cursos de formação de praças - CFP**. 2018 14f Curso de Formação de Soldado, Turma H Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM.

SILVA, Alan Thiago da, **A Utilização Do Espargidor de Pimenta no Policiamento Ostensivo Geral**. 2008. 130 páginas. Curso de Formação de Oficiais. Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.

SILVA, R, SCHLICHTING, A.M, SCHLICHTING, J.P, GUTIERRES FILHO, P,J, ADAMI, F, SILVA, A. **Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina.** 2012 Brasil.

SOUSA, A. M. O.; SANTOS, J. M. A. **Atividade física**, fator determinante para o policial militar. (Trabalho Monográfico). Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Academia de Polícia Militar Gen. Edgard Faço. Fortaleza, 2003.

ZANUNCINI, J. Políticas públicas desenvolvidas pela Polícia Militar do Paraná voltadas à preservação da integridade física dos envolvidos em ocorrências. **Revista de Ciências Policiais da Academia Policial militar do Guatupê**, São José dos Pinhais, v. 3, ed. 3, p. 103, 2020.